

NIP EEnergia

De: NIP EEnergia <nipeenergia@nipeunicamp.org.br>
Enviado em: segunda-feira, 26 de setembro de 2011 17:05
Para: nipeenergia@nipeunicamp.org.br
Assunto: NIP EEnergia - Número 827
Anexos: Call for papers - V Jornada Científica.pdf; CIGRE C6 2011.pdf



Informativo Eletrônico
do NIP E - UNICAMP

Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético

Campinas, 26 de Setembro de 2011. (Número 827)

Todas as edições do NIP EEnergia estão disponíveis na íntegra no site do NIP E: www.nipeunicamp.org.br

SIGA O NIP E PELO TWITTER!

O NIP E/Unicamp agora está no Twitter. Acompanhe posts sobre os eventos do NIP E, editais de P&D e oportunidades de emprego e concursos públicos no setor. [Clique aqui](#) e torne-se um seguidor do NIP E no Twitter.

MURAL

OPORTUNIDADES

Bolsas Santander Universidades

Estão abertas até 30 de setembro de 2011 as inscrições para a segunda edição do Programa Fórmula Santander, que deverá beneficiar 100 estudantes do Brasil. O valor da bolsa de estudo concedida aos estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação será de 5 mil euros. As bolsas poderão ser usadas pelos estudantes em uma das 955 instituições de ensino parceiras do Santander Universidades no mundo. Para mais informações e inscrições,

[clique aqui.](#)

Concurso para professor efetivo da UFERSA na área de Proteção, Subestações e Sistemas de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica

Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia e Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica ou áreas afins. O Início das Inscrições será dia 08/09/2011 e terminará dia 10/10/2011. Para ler o edital, [clique aqui.](#)

FAPESP e BE-Basic, da Holanda, abrem chamada

A FAPESP e o [BE-Basic Consortium](#), da Holanda, lançam chamada pública de propostas de pesquisas no âmbito do acordo de cooperação entre as instituições. O montante total de recursos disponíveis para as propostas selecionadas é de US\$ 2 milhões, igualmente distribuídos entre FAPESP e BE-Basic. As propostas devem ser submetidas até o dia 17 de outubro de 2011. Mais informações: [clique aqui.](#)

[Veja mais oportunidades no site do NIPE!](#)

PRÓXIMOS EVENTOS DO NIPE

PALESTRA INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO

Método de avaliação econômica através de planos de negócio Caso de Promoção de Economia de Energia

28 de Setembro de 2011

Auditório ID2 – FEM/Unicamp – Campinas – SP

Mais informações: [clique aqui](#)

Palestrante: Prof. Giancarlo Pireddu

A participação é gratuita, e as vagas limitadas!

EVENTOS

Semana da Engenharia de Energia e o I Simpósio do Curso de Pós-Graduação em Energia da UFABC

28 a 30 de Setembro de 2011

Universidade Federal do ABC (UFABC) – Câmpus Santo André – SP

Mais informações: [clique aqui](#).

XII Seminário Nacional de Petróleo e Gás Natural no Brasil Desafios e Oportunidades

29 de Setembro de 2011

Interlegis - Senado Federal – Brasília – DF

Mais informações: [clique aqui](#).

CIGRE C6 2011

Desafios e Oportunidades da Geração Distribuída em Baixa Tensão no Brasil

05 de Outubro de 2011

Auditório do Edifício SEDE da CEMIG - Belo Horizonte - MG

Mais informações: anexo.

LANÇAMENTO DE LIVRO

202 Perguntas e Respostas sobre Biocombustíveis

05 de Outubro de 2011

Às 19h30

Livraria Cultura – Iguatemi – Brasília - DF

Luiz Vicente Gentil

Prefácio: Prof. José Goldemberg - USP

V Jornada Científica da AB3E

02 de Dezembro de 2011

Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) – Rio de Janeiro – RJ

Mais informações: anexo.

30 de setembro de 2011 (próxima sexta-feira): Prazo final para envio dos resumos

NOTÍCIAS

ENERGIA

Energia elétrica na época do telex e na era do Twitter

Fonte: Estadão Online (12/09/11)

Por Adriano Pires e Abel Holtz

A estigmatização das nossas hidrelétricas, que leva ao estabelecimento de legislações e regulamentos, tem imposto condições que inviabilizam o aproveitamento do potencial ainda remanescente de uma energia renovável e de baixo custo. Para ilustrar, a energia possível de ser gerada em Belo Monte é, nos meses úmidos, de cerca de 11 mil megawatts (MW) médios, enquanto nos meses secos é de cerca de 1 mil MW médios, ou seja, 10% da capacidade instalada. Sabemos que, caso a usina tivesse um lago adequado - respeitando critérios ambientais condizentes com o benefício que traria à nossa sociedade -, poderia gerar ao menos 7.600 MW médios durante todo o ano. [Leia mais](#)

ENERGIA

Competição é condição fundamental para a eficácia dos leilões de energia

Fonte: Folha de S. Paulo (14/09/11)

Por Walter de Vitto - mestre em economia pela FEA-USP, é analista da Tendências Consultoria

Como os leilões de energia são mecanismos criados para selecionar os empreendimentos mais eficientes através da disputa direta, dois aspectos dos últimos certames, realizados pela Aneel em agosto, merecem destaque.

O primeiro diz respeito à concorrência direta entre as diversas matrizes, que tende a reduzir o custo final. Isso ocorre porque os empreendimentos de menor valor entre os projetos habilitados tendem a se sagrar vencedores, o que poderia não ocorrer, por exemplo, caso a oferta fosse segmentada por fonte.

Nesse caso, seriam criadas reservas de mercado a serem disputadas por fontes específicas, as quais podem não ostentar os menores custos.

Da mesma forma, os projetos mais eficientes de cada fonte passam a ter como referência os empreendimentos menos competitivos do seu segmento - e não os mais competitivos-, o que pode fazer com que aqueles mais eficientes de cada fonte não ofereçam, necessariamente, os menores lances possíveis.

Algumas críticas foram feitas à adoção dessa disputa direta, sob o argumento de que tal procedimento não priorizaria aspectos técnicos e de operação do sistema.

Apesar de essa ser uma fonte legítima de preocupação, a escolha do formato dos leilões é uma prerrogativa de política energética e os custos de geração também constituem aspecto importante a ser considerado.

A grande preocupação no que concerne aos leilões diz respeito ao risco de adoção de uma vertente estritamente voltada à obtenção de menores custos no curto prazo -que poderia levar, em última instância, à concentração dos novos investimentos em determinada fonte, com ampliação do risco de abastecimento e dos dispêndios no longo prazo.

Por fim, um ponto negativo que marcou o leilão foi a adoção de práticas anticompetitivas pela Petrobras.

Como única fornecedora de gás natural, a empresa criou condições diferenciadas para o fornecimento do combustível para sua usina (UTE Baixada Fluminense), ao exigir dos demais proponentes do leilão consumos mínimos de 30% a 70% da quantidade máxima de gás contratada anualmente.

A desigualdade de condições, ao reduzir a competição, pode fazer com que a disputa não seja vencida pelo empreendimento mais eficiente, elevando o custo final da energia.

GÁS NATURAL

Petrobras abusa do consumidor

Fonte: O Globo (12/09/11)

Por Claudio J. D. Sales - Presidente do Instituto Acende Brasil

O leilão de energia realizado em 17/08 foi bastante disputado, com acentuada concorrência entre empreendimentos de geração a partir de aerogeradores, as chamadas "usinas eólicas". Vence o certame o competidor que oferta a menor tarifa, e a concorrência pressionou os preços para um patamar abaixo de R\$ 100/MWh. Nada mal para uma fonte que há poucos anos era considerada viável apenas com grandes subsídios. Esse avanço decorre, dentre outros motivos, da sobreoferta de equipamentos em função da crise internacional, mas é mérito fundamental dos leilões de energia, que abriram o setor a novos empreendedores num ambiente concorrencial para as diversas alternativas de geração.

Apesar do grande número de empreendimentos eólicos, como a potência instalada individual de cada usina é pequena, a maior parte da energia comercializada no leilão virá de termelétricas a gás natural. Apenas duas termelétricas - uma da Petrobras e outra da MPX - responderam por 52% da energia contratada no leilão. Mas, ao contrário do que aconteceu com as eólicas, a concorrência entre as termelétricas foi prejudicada pela falta de isonomia no fornecimento de gás.

A Petrobras abusou de sua condição de única fornecedora de gás natural para todas as demais termelétricas - com exceção da usina da MPX, que tinha seu próprio gás - e favoreceu o seu próprio empreendimento, a termelétrica Baixada Fluminense.

Apesar da quebra do monopólio legal da Petrobras em 1997, o mercado de gás natural permanece sob o domínio da estatal, que responde pela maior parte da produção e exerce forte influência sobre a produção e preços dos demais produtores. Para agravar a situação, a Petrobras controla praticamente toda a infraestrutura de transporte de gás natural no país. Mesmo a importação de gás

natural liquefeito (GNL) fica a mercê da estatal porque os terminais de regaseificação pertencem à Petrobras, que, pela legislação, não é obrigada a permitir acesso de terceiros. Ou seja: a Petrobras é a única opção para a quase totalidade dos consumidores de gás natural.

Os empreendedores de geração termelétrica que o digam. Havia muitos proponentes interessados em participar do último leilão de energia que nem sequer foram habilitados porque não conseguiram assegurar o fornecimento de gás natural. E os que conseguiram concorreram em condições de desigualdade com a termelétrica da Petrobras porque foram forçados a adquirir o gás da estatal a preços mais altos e em condições de operação mais restritivas.

A disparidade ficou evidente com a publicação da Portaria no- 28/2011 do Ministério de Minas e Energia, em 02/08/2011, que reportou a taxa de "Inflexibilidade" e a "Garantia Física" de cada uma das termelétricas habilitadas a participar do leilão. Enquanto a termelétrica da Petrobras gozava de total liberdade para operar com a taxa de utilização anual que lhe proporcionasse o menor custobenefício, as suas concorrentes foram forçadas a aceitar cláusulas de leve-ou-pague (take-or-pay) de 30% a 70%, forçando-as a operar com Inflexibilidade, reduzindo a sua competitividade nos leilões de energia. Além disso, pela Garantia Física atribuída a cada usina pode-se inferir que o custo do gás natural da termelétrica da Petrobras foi inferior ao preço que esta última ofereceu aos seus concorrentes. Tal discriminação distorce a concorrência e compromete a eficácia do leilão como mecanismo de seleção dos empreendimentos mais eficientes. E qualquer distorção nos leilões de energia pode provocar grandes prejuízos para o consumidor porque neles são firmados contratos de energia de 15 a 30 anos. Está em jogo o sucesso do modelo do setor elétrico, baseado em leilões com livre acesso e competição isonômica. As autoridades governamentais e os órgãos de defesa da concorrência precisam atuar. O grande beneficiado seria o consumidor, que pagaria uma tarifa de eletricidade menor devido à maior concorrência.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A monção é um ponto comum para parcerias entre Brasil e China em modelagem climática

Fonte: Portal Unicamp (15/09/11)

Por Luiz Sugimoto

As áreas de monção – vento periódico que influencia fortemente a estação caracterizada por chuvas intensas – são predominantemente destinadas à agricultura no Brasil, e na China também. “Os dois países têm a preocupação de que o clima mude e as áreas hoje chuvosas fiquem secas ou que a monção comece tardiamente, o que comprometeria seriamente a agricultura, lá ou aqui. A monção é um ponto em comum para iniciarmos uma colaboração internacional em modelagem climática, prevendo cenários futuros”, afirmou o professor Jose Marengo, em palestra promovida pelo Grupo de Estudos Brasil-China, do Centro de Estudos Avançados (CEAv) da Unicamp. [Leia mais](#)

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Agenda tecnológica: raio-x das fontes renováveis

Fonte: Agência Ambiente Energia (19/09/11)

Com o objetivo de construir uma agenda tecnológica para o setor de bens de capital com foco em energias renováveis, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) está fazendo a pesquisa “Perspectivas para o Desenvolvimento Tecnológico Setorial: Indústria de Bens de Capital para Energia Renovável”.

Segundo a ABDI, o objetivo do estudo é avaliar as perspectivas de desenvolvimento tecnológico para esta indústria, num horizonte de 15 anos, para as fontes de energia eólica; biomassa (etanol, bagaço de cana); solar e fotovoltaica; e hidráulica (PCH, “fio d’água”, marés etc.).

Coordenada pelo Instituto de Economia da UFRJ, o trabalho também envolve pesquisadores da COPPE, Universidade Federal Fluminense (UFF) e Unicamp. Uma das etapas do estudo é a realização de uma pesquisa de campo visando coletar a opinião de especialistas sobre as tecnologias emergentes para as fontes de energia que estão sendo estudadas.

Caso deseje não receber mais o Informativo Eletrônico do NIPE, favor responder este e-mail solicitando a retirada do seu (s) endereço (s) de E-mail (s).

Setor de Divulgação e NIPEeventos
Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético - NIPE/Unicamp
Rua Cora Coralina, 330 - Campus Unicamp / CEP: 13083-896 - Campinas - SP
Fone: (19) 3521-1718 / 3521-1720
Skype: nipe2010 Twitter: NIPEunicamp
nipeenergia@nipeunicamp.org.br / www.nipeunicamp.org.br

